

R. B. Amelgo  
Ment

# GANGA

— JORNAL DE CULTURA —

DIREÇÃO: João Antônio Neto  
Rubens de Castro  
Agenor Ferreira Leão

N. I | CUIABÁ, 31 JANEIRO DE 1952 | ANO II

## TAUNAY

### E algumas inverdades laudatórias

CORSÍNDIO MONTEIRO

Em 1943, começaram de entoar umas lóas ao Visconde de Taunay, que como todo bom brasileiro não ignora é aquele carioca filho de franceses que escreveu a célebre "Retirada da Laguna" e o romance não menos célebre "Inocência". Pouca coisa séria se escreveu sobre o Visconde nesses dias de comemorações centenárias de quarenta e três. Muita apologia exagerada, distante do ilustre e simpático Alfredo d'Escragno Taunay, surgiu pela imprensa carioca e provinciana, às vezes sob a responsabilidade de um nome de prole nas letras pátrias.

Verificando-se em conjunto essas produções laudatórias e encomiásticas, para logo ressalta-nos a ingrata ignorância do assunto ou a preguiçosa deturpação dos fatos. Contam uma história estrábica do Visconde Taunay, num tom heroico, pomposo, gongórico vazio...

Dizem, por exemplo, que

### La littérature au Brésil

Agenor Ferreira Leão

Dans la littérature nationale nous avons eu des figures de grande projection comme José Martiniano de Alencar, Humberto de Campos, Pe. Antônio Vieira, Euclides da Cunha, Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Quintino Bocaiuva et beaucoup d'autres hommes de lettres,

Taunay, para defender a honra de sua pátria e mesmo para seguir seus anceis. Continua na pagina 7

## Aniversário

Hoje, 31 de janeiro de 1952... "Mas, paremos aí..." "É muito formal." "Digamos assim" GANGA completa, hoje, o seu primeiro aniversário e está de parabéns. De parabéns, por que não mudou nada; é a mesma "caixa de surpresas onde todos podem vir buscar as revelações do nosso espírito que pensa, ama e sente, no ansio perpétuo da glória e da perfeição." De parabéns, por que conserva ainda a mesma essência que perfumou os seus primeiros dias de vida, o mesmo formato pequeno e delicado, os mesmos propósitos de bem servir a coletividade, e conta com a seléta colaboração incondicional dos seus primeiros colaboradores. GANGA aqui está! É o "símbolo" incontestante de tudo aquilo que "oculta as riquezas, os brilhos e as redensões secretas da energia e da coragem." É uma idéia magnífica que se fez verdade. É a verdade que continua espargindo os seus raios de luz sobre todos e sobre tudo. GANGA é a glória imorredoura da nossa terra, a alegria sincera dos que pensam, o consolo sem igual dos que amam a boa leitura, e o hóspede amigo do coração do povo. Mas, não é só. GANGA tem colaboradores e anunciantes - esses espíritos abnegados que o auxiliam e não o deixam morrer. Por isso, a todos eles, sem distinção, o nosso muito obrigado. Por isso ainda, temos coragem de marchar para a frente. A luta é grande, mas a glória é certa. "Que Deus nos ajude!"

A DIREÇÃO

véritables gloires de notre Patrie, à l'exception des poètes qui furent un nombre considérable. La littérature au 19 éme siècle jusqu'à nos jours a été vraiment glorieuse. Les écrivains et les poètes de notre époque ont une éru-

## Leverger e Estêvão de Mendonça

(Excerto do discurso de posse na Academia Matogrossense de Letras)



ANTONIO DE ARRUDA

Terminamos aqui a crítica, bem que descolorida e perfuntória, do nosso antecessor; vimos os traços característicos de sua laboriosa vida, após os da do patrono da cadeira que ora devemos ocupar. Confrontando êsses vultos, observamos entre êles notáveis coincidências. Afeitos ao refúgio dos

livros e das investigações de nosso passado, Leverger e Estêvão de Mendonça despreocuparam-se das pugnas políticas, não cortejaram os ouropéus dos cargos, antes, sempre os repeliaram. Leverger só com relutância aceitou as funções que veio a exercer no Estado, e assim mesmo para dignificá-las; Estêvão recusou tres ve-

Conclue na página 8

## O mundo de hoje

Afonso Pinto Duarte

Há quem afirma que o conhecimento do possível na vida humana não tem sido a característica da filosofia ocidental e enquanto a cultura do ocidente se preocupa com inúteis especulações metafísicas sobre a imortalidade, a verdade absoluta, e a possibilidade ou impossibilidade do conhecimento, a América vem desenvolvendo um programa de grandes e úteis realizações em benefício da humanidade. Isto porque a América não cultua o utopismo e a sua filosofia se caracteriza por um cunho eminentemente realista, objetivista, de acordo com a natureza e o homem. Se a felicidade humana consiste no prazer, a fruição imediata do gôso se impõe como base de uma vida feliz. Para tanto, porém, era necessário que a cultura americana fôsse moldada, como de fato o foi, à luz da ciência e da técnica, consentindo-se numa cultura super-mecanizada. E do seio túrgido da América, pela bo-

Conclue na página 5

Conclue na página 11

## FORÇA BRUTA

OTAVIO CUNHA

Nasceu fragil e nú, surgiu do Acaso  
que é lei do Livro real da Natureza;  
deram-lhe o Sol que vai dormir no Ocaso  
e um mundo de tormento e de asperesa...

Seriam d'êle a selva e o campo raso,  
se conquistasse, enfim, tanta riqueza...  
e o homem, último a vir, foi talo atrazo  
que achou viventes, já em guerra acêsa.

E andou de furna, em furna, galho em galho,  
sempre a fugir da cólera das fêras,  
comendo frutos e bebendo orvalho...

Para a vida viver, vencendo a luta,  
conseguiu pela astúcia, em longas éras,  
fôrças mais fortes do que a fôrça bruta!

## UMA CIDADE QUE PROSPERA

Poxoréu, como Guiratinga, plantada no bôjo do sertão bravio, pela audácia sem igual dos bravos e arrojados caçadores de diamante, estava como que isolada das demais cidades abrangidas pelas linhas limítrofes do território matogrossense, bém como, dos centros produtores do país. Pois, contando apenas com os mais deficientes meios de comunicação rodoviária, sentia-se, por assim dizer, muito distante do progresso que desconhece obstáculos. Seu comércio se mostrava como que emperrado. A concorrência que é a niveladora por excelência dos preços dos produtos, quase que não existia, pois, estes não se apresentavam em quantidades suficientes para que ela se verificasse.

Tudo era vendido por um absurdo. O preço do transporte, devido à situação quase intran-

sitável das estradas que lhe davam acesso a outras localidades vizinhas, como Tesouro, Batovi, Cassununga, Bonito, Alto Araguaia e Guiratinga, era demasiadamente elevado, tornando-se, porém, um tanto mais acessível, com o melhoramento que a Comissão de Estradas de Rodagem imprimiu à rede rodoviária do Estado. Mas, nem por isso a vida comercial de Poxoréu alcançou o seu ponto culminante. Era preciso que acontecesse mais alguma coisa que lhe pudesse trazer benéficas consequências. Era necessário que seu povo passasse por algum acontecimento de grande importância. Fazia-se mister que Poxoréu inteira contasse com um meio mais rápido de comunicação. E, coisa surpreendente!... Acontecimento cheio de esperanças promissoras!... Dentro de pouco tempo, estendendo o seu cruzeiro pelas longínquas regiões das selvas de Mato Grosso, o novo CONSÓRCIO NACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS LTDA; houve por bém riscar o pano azul dos céus de Poxoréu com as azas luminosas de suas gigantescas e possantes aeronaves, pondo, dessarte, o seu povo bom e hospitaleiro, a poucos minutos das grandes capitais brasileiras. Daí por diante o seu comércio passou a machar mais aceleradamente. A concorrência tomou um aspecto diferente. O Padrão de vida tornou-se mais baixo. O transporte rápido facilitou o intercâmbio tanto comercialmente falando como cultural e em todos os pontos de vista que se possa imaginar. Tudo começou a galgar a escalada do progresso. A expressão do dinamismo empreendedor do seu povo, fez-se mais acentuada. De Uberlândia, São Paulo, Rio de Janeiro chegam-lhe mercadorias das mais veriegadas espécies. Os aviões que aterram e decolam no seu aeroporto, trazem-lhe representantes de conceituadas firmas comerciais, turistas de diversas nacionalidades, artistas, etc. etc. das terras mais distantes. Seu povo lê os melhores jornais do Brasil, quase que diariamente. Ultimamente, tudo ali corre às mil maravilhas. E, por isso, para não nos prolongarmos muito, deixamos os nossos sinceros parabéns ao ilustre povo de Poxoréu, e os nossos votos de felicidade ao novo CONSÓRCIO NACIONAL, DE TRANSPORTES AÉROS LTDA.

## Escritório Contábil de Matozo Curvo Ltda

Representações — Procurações — Contabilidades

Representantes exclusivos dos colchões de molas "Lancellotti" e Beckman Co. Especialistas em material para instalação sanitária em geral.  
Avenida Generoso Ponce, 102 — — Cuiabá Mt  
Endereço Telefônico: Decimar — Cx Postal: 7

## Escritório F A R I A DE

NATHANAEL NONATO DE FARIA

Escrituração contábil em geral, Inventários e balanços; perícias e revisão, escrita atrazada, assinaturas em balanços e defezas fiscais.

Agente exclusivo em todo o Estado das Companhias

PATRIA — Companhia Brasileira de Seguros Gerais — Incendio, transporte, Automoveis, Acidentes Pessoais, Resp. Civil e Aviões  
MERIDIONAL — Companhia de Seguros de Acidentes do Trabalho

Divide-se o premio em prestações anuais —

Rua Candido Mariano, 536 esq. com a Praça Bda Morte Fone 381 —  
Caixa Postal n. 119 — CUIABA — MATO-GROSSO

# O mundo de hoje

Conclusão

ca do seu profeta Henry Ford, "um pensamento novo, uma ação nova estão a criar-nos um mundo novo, novo céu e nova terra, essa Chanaan que vem sendo profetizada desde tempos imemoriais. Muito já alcançamos dessa terra prometida, mas muito pouco nos apercebemos disso".

Mas, certo isso seria se, ao contrário do que supunha a América, o homem pudesse pautar o progresso mecânico pelo mais elevado conceito do que seja direito entre seres humanos e não se tivesse deixado moldar, moralmente, por ele. Porque, como já o dissera alguém, a máquina não foi inventada para que o homem ganhasse mais, mas tão somente para que ele trabalhasse menos. Entretanto, essa inversão de valores, infelizmente, se deu. E o pensamento americano tocou em cheio as fímbrias do alboroz de Epicuro.

Assim, num mundo em que o "tudo ainda é pouco" e o gôzo imediato é o supremo anseio do homem, é natural que os mais nobres sentimentos feneçam à sombra da mística dos "milhões", eis que sem eles esse gôzo seria difícil, senão impossível. E como a América é um foco luminoso dentro do mundo, ambos os crepúsculos, o fenômeno americano projetou "luz" sobre todos os povos civilizados. Consequentemente, fordismo e taylorismo, de mãos dadas, comodamente se instalaram entre as Nações e implantaram a destruição impiedosa dos pequenos capitais em determinados ramos da indústria, e a automatização integral do homem, o primeiro, com o seu sistema de produção em massa, e, o segundo, a supressão dos movimentos supérfluos do ope-

rário, no ato de produção. Porque, produzir mais, vender mais, ganhar mais, ainda que pelos meios os mais escusos, e impedir, a todo custo, que o sol ilumine todos, são a senha neste século.

A edacidade empolga e a rapacidade se impõe como benéfica instituição. E, ao invés da plácida Chanaan sonhada por Ford, aí está, com a fauce hiante, um verdadeiro inferno de Dante, em cujos sete círculos a atormentada humanidade se debate, aflitiva, nas garras dos profundos contrastes, por ela mesma criados. De um lado, o espetáculo deslumbrante da luxúria e de outro, o quadro contristador da miséria. Dir-se-ia que Caliban, enraivecido, derrubara, uma a uma, as pedras de xancho das muralhas de Erópolis, de onde Éros, o deus do amor, criara o universo. Libertado, assim do jugo de uma poder superior que o mantinha submisso, o bruto campeira, infrene, erigindo em dogma o egoísmo sem entranhas e a iniquidade sem precedente, pais carinhosos que são de tôdas as miséris sociais. Mas, a série infinda de atrocidades não para aí. Não. É preciso que não fique pedra sobre pedra. A fome, a orfandade, as lágrimas e as dores que ainda dominam a Europa e outras partes do mundo não podem prevalecer contra a ambição dos homens, que é um direito mais legítimo, mais forte, mais sagrado. Marchemos, portanto, para a guerra total, a abençoada Chanaan da filosofia americana, só comparável ao nirvana de Schopenhauer, ou ao apolíneo de Nietzsche. Ali, talvez a vida seja eterna nefelibaticce.

Assim, dois povos, os mais poderosos atualmente, impedidos pela desmedida fome

## MISERERE

João Antônio Neto

Piedade, Senhor, para a obscura  
Inquietude dos homens que lá vão,  
Carregados de chagas, à procura,  
Às vezes, duma simples ilusão!...

Para o que troca, por qualquer ventura  
O oiro que traz dentro do coração,  
E volta, pela rua da amargura,  
De porta em porta, mendigando o pão!...

Piedade, Senhor, para o que explora  
A candura dos rudes oprimidos  
E a vileza dos sábios presumidos!...

O mundo inteiro, põe o olhar em tí!  
Piedade, Senhor, para quem chora!  
Piedade, também, para quem ri!

de domínio do mundo e que por um verdadeiro misericordioso no direito da força, - norma que regula a ação dos homens e das Nações, atijam e vêm mantendo aceso lá num recanto da Ásia misteriosa, uma luta inglória, uma luta fratricida. Luta que será o prólogo de outra bem maior e cujas consequências a ninguém é dado prever. E como que por ironia de uma força imponderável, essa luta de tão grandes proporções vai-se desenrolar no Oriente, - berço que foi do gênero humano e túmulo que talvez seja da espécie.

E enquanto os grandes se aprestam para o plúlio memorável, o resto da humanidade, como nos tempos da velha Roma de Néro, excitada, fazendo "torcidas" e apostas, assiste à chacina monstruosa que, na Coréia, se pratica em nome de um deus desconhecido, do deus egoísmo. Mas, o sangue que espadana, violento, no triste solo coreano, tingindo-o de púrpura, em proveito exclusivo dos empregados e para gaudío de exigente platéia, vai se transfigurando, como

lagre de compreensão, num imperecível monumento de brutalidade, para arestar às gerações vindouras o que foi a civilização, do Século XX. Século da ciência e da técnica, efetivamente, mas da absoluta falta de sabedoria, também.

Em nenhum estádio da civilização, como neste, parece, o arrogante *homo sapiens*, no plano moral, mais se avisinhou do seu irmão troglodita. Sim. É que afirma Waldo Frank, "os homens tendo perdido o seu Deus, adoram seus próprios desejos; por isso, a máquina, o símbolo mais acabado de ambição pessoal, se converteu num ídolo; os indivíduos identificam-se com ela, e adoram-se a si próprios".

E, infelizmente, tudo parece indicar que a sombria profecia de Ruskin vai cumprir-se, tris e inexorável: "Um dia o engenho mecânico do homem ultrapassará a medida normal da sua vida e se voltará contra ele".

A dor sempre se esconde por traz do prazer

# Construtora Comércio Ltda.

UMA ORGANIZAÇÃO ESSENCIALMENTE CUIABANA A SERVIÇO DE MATO-GROSSO  
Construções civis em geral. Projeto. Venda de material de construções  
RUA ANTÔNIO MARIA N. 58 — CUIABÁ — MATO-GROSSO

# Eterno laço de amor

*À memória de minha mãe*

Quando me fiz sentir no teu materno seio.  
Senti teu coração de mãe bater feliz!...  
Senti que me envolvia a candidez e o anseio  
Da luz do teu amor, banhando-me a cerviz!...

Dormindo em teu regaço—ao mal do mundo, alheio.—  
Como se à Vida eu olhasse, além, num "Raio—X"—  
Foi quando, em paz, vivi, tão calmo e sem receio,  
—Dante esperando ver a amada Beatriz!.

Um dia a luz dos teus os olhos meus ferindo,  
Repousado ao teu colo, face à face, rindo,  
Predesta-me a teus braços num carinho ingente...

Nesse laço inda vivo, ól, minha mãe querida!  
—Laço que prende uma alma a outra alma gêmea, unida,  
Pondo-as junto, bem junto, ao coração da gente!

*Manoel Ramos Lino*

## Pedro D'Abadia Maciel

### 3º TABELIÃO DE NOTAS

Para Procuração — Escritura — Reconhecimento de  
firma — Testamento, etc. procure o Cartório de Pedro  
D'Abadia Maciel. Rua Cel. Pedro Celestino, 54  
Cuiabá — Estado de Mato — Grosso

## Cia. Matogrossense de Imóveis Ltda.

SÉDE PROPRIA

ESCRITÓRIO CENTRAL  
Rua 14 de Julho, nº 437

END. TELEGRÁF/CC "COM/L"

CAMPO GRANDE MATO GROSSO

## Sorteio Bairro Monte Castelo

A COMPANHIA MATOGROSSENSE DE IMÓVEIS Ltda. —  
COMIL — proprietária do BAIRRO MONTE CASTELO, continua  
concorrendo para o progresso e urbanização da Cidade Morena vendendo  
os melhores lotes, pelos melhores preços, dentro da maior organização  
imobiliária de Mato Grosso e comemorando o seu segundo aniversário  
de fundação retribue a honrosa preferência de seus clientes com o sorteio  
que fará realizar-se em 1º de Março de 1952, de um de seus magníficos  
lotes: —

I — Somente entrarão em sorteio os prestamistas que estiverem quites  
com o mês de Fevereiro e todos aqueles que estiverem com seus lotes  
saldados.

II — Os pagamentos de mensalidades poderão ser efetuados aos agen-  
tes cobradores autorizados, ao Banco do Brasil S/A ou, diretamente ao es-  
critório central por meio de cheque, vale postal e outros mais.

III — Mesmo aqueles que adquirirem lotes até 20 de Fevereiro partici-  
parão do sorteio

IV — Em 20 de Fevereiro o escritório central fará a relação dos clien-  
tes que tendo satisfeito as condições acima, concorrerão ao sorteio.

V — O sorteio será pela Loteria Federal do dia 1º de Março concor-  
rendo os relacionados com seu número de ordem cujas relações serão pre-  
viamente afixadas no escritório central em Campo Grande, à rua 14 de  
Julho nº 437; em Cuiabá no Escritório Faria, à rua Cândido Mariano nº  
536; em Corumbá no escritório do Sr. Roberto Jeffery, à rua 15 de Novem-  
bro nº 288 e ainda, nesta cidade, no cartório Santos Pereira.

## Orivesaria Nogueira

Especialista em qualquer tipo de garras para pedras  
preciosas, alianças, anéis, correntes etc.  
Responsabilisa-se por qualquer peça que lhe fôr en-  
tregue, fazendo o possível para executar os melhores  
serviços. Atende-se reclamação até 10 dias, a contar  
da data da entrega do objeto pronto, ao interessado  
Rua 15 de Novembro — Cuiabá-Mato-Grosso

## Dois Quadros

Conclusão

alma ingênua e pura o  
complexo de inferioridade!

Desde então, envergonha-  
da, Luiza não mais quis  
encontrá-la, embora essa  
atitude lhe causasse tristezas  
infundas. Passou a espreitá-la  
pelas frestas da veneziana  
quando por ali passava a  
caminho da escola. A sua  
relegada bonequinha de pa-  
no velho, voltou a ser a  
companheira de todo o  
momento. Era interessante  
vê-la conversar com a bo-  
néca como se esta fôsse  
ente humano e compreen-

desse as suas infantilidades.

—Você, Tanita, está fi-  
cando moça e precisa apren-  
der a trabalhar! Vê como  
está maltrapilha! Que ver-  
gonha, que falta de cora-  
gem! Pois bém, vou lhe fa-  
zer um vestido novo com  
este lencinho que Lindinha  
me deu. Vai ficar alegre,  
não Tanita? Vamos, respon-  
da.

Nessa tarde, enquanto  
Luiza repreendia severamen-  
te a sua boneca, sua pobre  
mãe entrou em agonia. E,  
aquela alma ingênua, jamais  
poderia supor que, naquele  
momento apagavam-se os  
últimos raios de uma vida  
não vivida.

Pela manhã, acordou so-  
bressaltada com o pai que  
lhe chamava:

—Luiza, Luiza minha fi-  
lha, acorde e veja o que o  
papai lhe trouxe dizia o ve-  
lho tendo nas mãos um  
modesto vestidinho de ge-  
noveza.

Sorriu satisfeita.

—E, a mamãe não ga-  
nhou?

—Sim filhinha eu com-  
prei a ela um vestido pre-  
to para viajar hoje., expli-  
cou o sapateiro, contendo  
com grande esforço as lá-  
grimas que já afloravam  
nos seus olhos.

—Ela vai sozinha?

—Sim... ela não quer...  
O infeliz homem desatou  
a chorar copiosamente.

—Papai, não precisa cho-  
rar por isso. Tanita já tem  
um vestido novo e irá jun-  
to com mamãe, não é?

E, pôs a bonequinha jun-  
ta a progenitora, sem advinhar  
que ela partia para nunca  
mais voltar, enquanto que  
seu André permaneceu imó-  
vel e calado, ante aqueles  
dois quadros: o da ingenui-  
dade e o da fatalidade...

## AGRADECIMENTOS

## Conclusão

— Não atendo a ninguém agora! Não quero atender a ninguém! O que que ele quer? Não sei, não Sr. — responde-lhe o contínuo como quem atemorizado pelo seus gritos estêricos.

Depois, o pobre rapaz, dócil como um cordeiro, sem graça, cabisbaixo, retirou-se da presença indesejável do Sr. Benoliel e chegou ante o Sr. Agenor, dizendo: — O Diretor está ocupado e disse que não pode atender agora. Mas, o Sr. Agenor que ouvira tudo, palavra por palavra, pediu ao contínuo que lhe fizesse a gentileza de transmitir ao Sr. Benoliel que ele tivesse *mais educação* e soubesse receber, condignamente, aqueles que o viessem procurar dentro da sua Repartição. Além do mais — acrescentou o Sr. Agenor: — Diga ao Dr. Benoliel, também, que o não quero mais ver e em falar-lhe.

Mas, Sr. Benoliel, o Sr. deu um *conce* em um dos nossos companheiros, e nós em sinal de protesto, publicamos a carta acima que essa Diretoria, após um dia do acontecido, enviou à redação do nosso Jornal. E é o bastante. Aceite os nossos agradecimentos.

A Redação

## Petisqueira São Pedro

de

## MICHEL STID HERANI

Avisa ao público em geral que, para melhor atender aos seus distintos fregueses, está mantendo diariamente o seu serviço de restaurante com todo esmero, higiene e prontidão:

Completo sortimento de Vinhos Nacionais e Estrangeiros - Conservas de todos os tipos - Bolos e Salgadinhos feito na hora, só na Petisqueira São Pedro.

Rua Eng<sup>o</sup> Ricardo Franco, 38 - Prédio próprio.  
Cuiabá Mato-Grosso

## Nomes esquecidos

## Conclusão

garosamente, com o seu in-separável guarda-sol, a caminho dos bairros distantes e esquecidos, dos lares pobres e das cabanas miseráveis, atender chamados ou visitar enfermos. E quantas vezes, chuvas torrenciais e tormentosas, apanharam-no palmilhando a estrada do Coxipó, ao regressar de uma visita a um doente qualquer. Grande é o número dos que, com a sua "água branca", João Febrônio arrebatou da morte certa:

Jamais alguém que lhe bateu à porta, fosse dia claro ou alta madrugada, foi despedido sem ser atendido. Não tinha inimigos e por isso mesmo nunca usou armas de espécie alguma. Em noites te-

nebrosas podia-se-lhe bater à porta, que logo depois apareceria o vulto, estremunhado, simples e bom, mas desarmado. Não tendo cavalo, andava invariavelmente a pé, e não ser as vezes que alguma pessoa, de longe, vinha buscá-lo, a cavalo. Então ia e regressava montado. Jamais seu rosto fechou-se a quem quer que o viesse chamar, fosse dia ou fosse noite. Seus serviços eram gratuitos, não custavam um centil.

Tamanha era sua prática, que só pelo pulso sabia calcular o grau de febre do doente. Por ocasião da epidemia da "caimbra de sangue", lá pelos anos de 1912 ou 1913, João Febrônio tornou-se um êmulo de São Cristóvão e a sua presença um símbolo de esperança. Nessa época, dois homens se sobrelevaram aos demais: João Febrônio com a sua homeopatia e Pedro Celestino com a célebre fórmula de sua autoria, o sal P.C. Ambos salvaram milhares de pessoas.

Em 1918-1919, a terrível "hespanhola" fez de Cuiabá um cemitério. A dor e a tristeza eram as companheiras dos seus habitantes. De

começo ainda os sinos dobravam a finados, para depois emudecerem, tão grande era a ceifa que o flagélo praticava, pois que os próprios sineiros foram por ele alcançados. Foi em meio a desolação e a miséria, que a figura de João Febrônio cresceu e agigantou-se. Deus poupou-lhe a saúde, para que ainda uma vez mais servisse de bálsamo ao sofrimento de seus irmãos. E lá ia o velho de casa em casa, de choupana em choupana, receitando homeopatia, purgativos, banhos e chás de herva de bicho. E muitos, entre os quais o obscuro rabiscador destas linhas, foram curados.

Salvo pequenas falhas naturais do sexo (se isso constitui falha), João Febrônio foi um justo e como justo morreu em 1933. Como verdadeiro cristão, encarou a morte com serenidade, sem uma recriminação, sem uma queixa, sorrindo mesmo, confiante na misericórdia do Senhor. Se quizesse poderia enriquecer e deixar fortuna, mas preferiu seguir o conselho do Mestre: — "Guardai tesouros no céu, onde não há ladrões para roubar nem traça para roer". — Nada deixou a seus decedentes, a não ser um nome honrado, ímpoluto e uma lembrança imperecível. Sua casa, nos dias que precederam sua morte, tornou-se centro de romaria e o seu enterramento foi uma consagração popular. À beira do seu túmulo, alguém lembrou a construção de um masoléu, para lhe perpetuar a memória, que bem merece.

Evocando a sua memória quero deixar nestas desprezíveis colunas e apagadas letras, uma lembrança, uma recordação aos seus parentes aos seus amigos e aos que o conheceram e lhe prantearam a morte.

## Grande Hotel DE Mato Grosso



Direção  
de  
José Ben-  
to de Oli-  
veira

Asseio - Conforto - Fino trato e alimentação sadia.  
Bebidas Nacionais e Estrangeiras - Apartamentos luxuosos - V. S. encontrará no GRANDE HOTEL DE MATO-GROSSO.

Avenida Presidente Vargas. Cx., 67 - Cuiabá - Mt

## Miguel Vieira Cellos

Comprador de pedras preciosas. Paga os preços do momento. Antes de negociar seus diamantes, visite o seu escritório em Alto Paraguai ou na sua residência, em Cuiabá — rua Barão de Melgaço 835.

## Poema de Natal à menina triste...

Newton Alfredo

Menina triste  
que vive brincando  
com uns trapos bem sujos,  
sentada no chão;  
menina, me conte!... Meni-  
[na me diga,  
me fale porque.  
Papai Noel das outras se  
[lembra  
e apenas se esquece  
de que existe você!...  
As outras são ricas,  
têm lindas bonecas,  
vestidos de seda,  
e você nada tem!...  
Menina triste,  
quantas, no mundo,  
iguais a você,  
não sofrem também?  
Menina triste,  
eu vou dar-lhe um consê-  
[lho:  
— abandone essa tristeza!...  
Pois você é feliz,  
apesar de viver  
brincando com uns trapos  
[sujos  
bem feios,  
sentada no chão...  
As outras têm tudo,  
porém, tem, também,  
bastante maldade  
no coração!...  
E você é tão boa,  
tão simples, tão terna!...  
Possuindo somente  
o grave defeito  
de ser pobrezinha,  
e em vez de um palácio  
ter um barracão...  
Menina triste,  
eu vou drr-lhe um conselho:  
— esqueça a Amargura!...  
Não chore mais não!...

## Taunay e algumas ...

Conclusão

do Visconde que o talen-  
toso Jorge Lima. A confe-  
rência, que este brilhante  
e s c r i t o r pronunciou na  
Academia Brasileira de Le-  
tras, na tarde de 5 de se-  
tembro de 1944, a convite  
do Pen Clube, não nos deu  
um Visconde de Taunay de  
corpo inteiro. O poeta quis  
dar uma impressão de ceri-  
mônia de corpo presente—  
tratando o assunto com cer-  
to impressionismo pécético,  
sugestivo. Porém o seu  
Taunay passou a tirar o  
corpo fora para dar lugar  
a personagens e fatos com-  
pletamente alheios ao tema.  
Não nos referimos ao pa-  
norama universal, em que o  
ilustre escritor colocou tão  
bem o político e o roman-  
cista Taunay. Ai, seus co-  
mentários foram de rara fe-  
licidade. E o distinto ho-  
mem de letras correspondeu  
à admiração, que, de há  
muito, lhe dedicamos. Mas  
houve quedas súbitas no  
seu vôo—demonstrando que  
o futuro e provável mem-  
bro da Academia Brasileira  
não está bem seguro da vi-  
da do Visconde.

E, depois, a alentada enu-  
meração das virtudes de  
Taunay: soldado, cronista,  
ensaista, jornalista, musicis-  
ta, propagandista, historia-  
dor, romancista, novelista,  
político, etc., etc., dá certo  
embalo sonolento, repetida  
várias vezes.

Os jornais cariocas anun-  
ciaram que Jorge de Lima  
ia dizer muita coisa de  
novo sobre Taunay: de no-  
vo disse, mas a quem desco-  
nhece por completo o au-  
tor de "A Retirada da La-  
guna", aos que nem sabem  
que Taunay era carioca,  
nascido na Rua do Rezen-  
de, próxima à Lapa. A coisa  
inédita que surgiu foi resul-  
tante de um paralelo, aliás  
muito interessante, entre o  
fidalgo Taunay e o fidalgo  
Byron. Este, com a sua be-  
leza física, principesca, mas  
imperfeita porque era coxo.  
Taunay, com a perfeição  
apolínea, que o tornara  
quase narciso. Mas, ai, sur-  
giu um excessivo pormenor  
do grande poeta Jorge de  
Lima, que ele não conser-  
vou na conferência publi-

cada: os próprios pés Tau-  
nay tinha-os belos e os  
exibia quando escutava uma  
peça ao piano.

Deixa estar que isto cau-  
sou rumor no sofisticado  
salão azul, pelo menos do  
lado onde estávamos riu-se  
um tanto, houve troca de  
olhares pouco cerimoniais  
e uns gestos significativos  
pouco convenientes a luga-  
res tais.

Aos cumprimentos ao con-  
ferencista, interpelou-o o  
filho do Visconde, o Dr.  
Afonso d'Escragnolle  
Taunay:

— "Dr. Jorge de Lima:  
houve um tópico que gos-  
taria que me esclarecesse:  
aquilo de tocar piano  
descalço..."

— "... Bem", fez o poe-  
ta: "foi Dona Maria Eugê-  
nia Celso quem me disse—  
que ela era menina e o via  
descalço em casa..."

— "Talvez, por causa do  
sistema Kneipp, que isso re-  
comendava. Mas tocar pia-  
no descalço nunca vi, nem  
me consta; pelo menos lá  
em casa nunca tocou..."  
obtemperou o ilustre filho  
de Taunay.

Comentamos com o Dr.  
Afonso d'Escragnolle Tau-  
nay que talvez fôsse uma  
fôrça imaginativa do poeta  
ou um exagêro da memó-  
ria de infância da  
escritora...

## Bar Waldemiro

DE Waldemiro de Arruda Fortes

Aguardente RESSACA a varejo e por atacado  
Conservas e bebidas nacionais e estrangeiras —

Frutas — Gelados etc.

Especialista em Sorvetes

Avenida Ponce, 4-A Cuiabá — Mt.

A arte morre esvaída  
onde o coração morreu.

— :o: —

A educação é a se-  
gunda natureza.

## Armazem Vitória

de

**Maria Luiza Corrêa Esteves**

Prédio próprio

Grande Feira aos Sábados

O Empório de todos que tem de tudo.  
Compre mais barato, fazendo uma visita ao Ar-  
mazem Vitória

Rua Eng<sup>o</sup> Ricardo Franco, 236  
Cuiabá Mato-Grosso

## Alfaiataria Modêlo

— DE —

**João Batista de Melo**

Linhos nacionais e estrangeiros — Tropicais  
casemiras aurora

Confecções finas — Preços reduzidos

Rua Ricardo Franco, 1

CUIABÁ —

MATO-GROSSO

# GRUTA BAIANA

## Rainha dos Aperitivos

Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Meu amigo, não se esqueça, antes da refeição passe pela Gruta Baiana, e tome o seu aperitivo predileto que V. se sentirá com mais apetite.

Rua Ricardo Franco, 55 — Cuiabá Mato-Grosso

# Macumbeiro

### Conclusão

Judas, velho garimpeiro residente em Agua Fria, fazia-se passar por macumbeiro.

Quando, ao escurecer, vinha para a rua cantarolando os «pontos», invocando as entidades, as famílias se recolhiam e os frequentadores do pequeno bar iam se espalhando.

Certa noite excedeu-se em suas demonstrações, com o visível intuito de amedrontar o povoado. Vinha êle cantarolando:

Exú. Exú. Exú  
Das sete encruzilhadas  
Exú. Exú.  
Sem Exú. não se faz nada.

Entrou no bar e exigiu caehaça e um charuto já aceso. Com a sua faca ia riscando o braço e sugando o seu próprio sangue. De vez em quando perguntava:

«Quem quer brincar comigo? Eu é Exú das Sete Encruzilhadas. Quem duvida de Exú?»

Simão ia obtendo certo êxito quando a Polícia resolveu por terno aos abusos, prendendo o, em um quarto vasio, com uma única entrada, foi armada uma rede para o Simão. O soldado encarregado da prisão passou a corrente na grade e retirou-se, certo de que o enorme cadeado estava fechado.

O frio, nessa noite, era intenso e, sem agasalho, chegou Simão o junto a porta para ver se avistava algum soldado para pedir-lhe um cobertor.

Como já passava de meia noite, todos se achavam acomodados. Tiritando do frio e receando que alguém lhe tomasse os três mil cruzeiros que trazia nos bolsos da calça, passou a mão pelo cadeado e verificou que o mesmo estava aberto. Puxou a corrente e em poucos minutos estava na rua.

Foi à casa do S n r. Rafael de Siqueira, resi-

# Tecedeiras

Arnaldo Serapião

No confuso tear de minha vida,  
Minh'alma é como a aranha, feiticeira,  
Que vive a urdir, assim, quase esquecida,  
A mesma teia da ilusão primeira!

A trama é de esperança dolorida,  
E está segura à dúvida traiçoeira,  
De ficar derepente repartida,  
De perder derepentente a tecedeira.

Que será dessa teia iluminada,  
A' luz da glória do meu sonho ardente,  
Quando, vertiginoso, pela estrada,

O vento louco, num rugir plangente,  
Levá-la como quem não leva nada,  
Pelo deserto, indefinidamente?...

dente a uma distância de uns seis quilômetros, pediu-lhe para guardar o dinheiro e tomou por empréstimo um cobertor.

No caminho, de volta, apanhou uns pedaços de pau e tornou a trancar-se no xadrês tendo o cadeado, desta vez, funcionado eficientemente. Fez uma fogueira sob a rede e adormeceu.

Pela manhã, um dos soldados do destacamento deparando a fogueira ficou intrigado pois, naquele dia, fôra êle incumbido de limpar o xadrês e nada deixára no seu interior. Interrogado Simão como obtivera êle aquelas madeiras, declarou que as apanhára no caminho, quando fôra buscar o

cobertor, em casa do Rafael, que confirmou ter Simão estado em sua casa na noite em que fôra preso.

Não mostrando o presídio sinais de arrombamento, foi Simão posto em liberdade porque, segundo conclusões a que chegou a Polícia, era impossível manter em custódia um cidadão que com uma simples réza, conseguia abrir um cadeado do tipo «boca de sapo», até então considerado como dos mais eficientes. E para que Simão não levasse consigo nenhum ressentimento, temendo uma vingança, o sub-delegado, que também é garimpeiro nas horas vagas, dispensou-lhe a carceragem, na importância de cinquenta cruzeiros.

# EXPRESSO MACHADO

O POVO E O COMÉRCIO EM GERAL DÃO PREFERÊNCIA A O EXPRESSO MACHADO PELA SUA RAPIDEZ, EFICIÊNCIA E SEGURANÇA ABSOLUTAS

MATRIZ: Rua Dr. Galdino Pimentel, 27 — Fone: 413 — Cuiabá — Mato-Grosso

FILIAL: Av. do Estado, 5.476 — ARMAZEM N. 2 — Fone: 33-5081 São Paulo Est. S. Paulo

João Antônio Neto

ANO II | Cuiabá, 31 de Janeiro de 1952 | N. 1

— Jornal de Cultura —

## Nomes Esquecidos

Bráulio R. Cerqueira

Alguem já dissera que, morrer em Cuiabá, é morrer para sempre.

Essa sentença, citada por Estevão de Mendonça e que li alhures, creio que em uma Revista da Academia Matogrossense de Letras, trouxe-me a lembrança a figura de JOÃO FEBRONIO DE CERQUEIRA CALDAS. Quem é que se lembra ainda do velho João Febrônio? Poucos, creio eu. No entanto, é um nome que não devia ser esquecido.

Filho desta cidade, aqui viveu e aqui morreu, mas a sua vida foi toda uma sequência de boas obras, um manancial de benefícios distribuídos. Dedicando-se à homeopatia, tornou-se o antigo escrevente do Tribunal de Relação do Estado, o médico da gente pobre, o simples dos arrabaldes da Capital. Sob a ardência de um sol tropical e causticante, lá ia João Febrônio, va-

Conclue na página 13

## O ERRO DE «PAPAI NOEL

Francisquinha Maciel

Há muito tempo eu não via u'a manhã tão original, alegre e bonita, como aquela do dia 25. Quasi tôdas as crianças saíram à porta de suas casas com os seus brinquedos. Queriam que todos vissem que Papai Noel viera para elas e que entrara em suas casas.

Por todos os pontos da cidade, as crianças ricas e pobres, com a sua boneca que fala, chora e anda, ou com seu cavalinho tôsko que só se move, levado por um fio, sentem-se feli-

Conclue na página 2

## Exaltação a Maracajú

Arassuay G. de Castro

Acabo de visitar o sul do nosso Estado.

A meio caminho entre Campo-Grande e a fronteira do Paraguay, deparei a vetusta cidadezinha de Maracajú, sentinela avançada de brasilidade, perdida nas campinas interminas e verdejantes que adornam toda essa vasta região matogrossense.

Dois pugilos de casas

formam esta legendária sembarcar nesta risonha Maracajú, cenário brilhante das tropelias da guerra do Paraguay.

Evoco Taunay ao de-

e acolhedora terra. A "Retirada de Laguna", obra prima do cita-

Conclue na página 5

## O Macumbeiro

ENIO PÓVOAS

O aparecimento da macumba nos garimpos de Mato-Grosso data de pouco tempo.

Segundo a crença daquele povo simples, o macumbeiro é pessoa dotada de poderes tais que, a um simples sinal, é capaz de fechar o corpo de qualquer garimpeiro, não mais conseguindo este encontrar um só diamante, enquanto perdurar a ação daquele sinal.

É, por isso, muito respeitado. Ninguém se atreve chocar-se com tal cidadão para evitar dificuldades futuras.

Prevalecendo-se dessa circunstância, o Simão

Conclue na página 15

Todos os homens procuram a paz da alma mas não a procuram onde ela existe.

—o—

É o coração que faz o caracter.

# G. M. C.

é o caminhão que lhe dá maior resultado

CONCESSIONÁRIOS NESTA CIDADE

IRMÃOS AFFI & CIA - End. Tle. AFFI-R, 13 de Junho

# O ERRO DE ...

Conclusão

zes. É essa a manhã mais sincera que deve haver no mundo feliz e inocente da criança. Conversei com várias e cada uma mostrou-me seus presentes, enlevadas e ainda tontas de alegria, perguntando sempre como e quando entrará o bom velhinho. Porém, a resposta de um menino, ainda de poucos anos de idade, entristeceu-me. Perguntei-lhe de qual presente gostaria mais, e ele apanhando um, disse «este». E para surpresa minha—era um revólver. De brinquedo, é claro, mas só faltava pouco para sê-lo de verdade. Querendo ver até onde chegava o modo de pensar dessa criança, ainda perguntei: E porque gosta tanto do revólver, se ganhou esse jeep com o qual você poderá «viajar» com os outros meninos da vizinhança? e essa peteca e o arquiteto? Mas não, ele não achava que eu tinha razão, pois dizia que com o revólver poderia «matar» o bandido como o mocinho do cinema, poderia «atirar» no irmão quando brigassem, e assim ia-me respondendo, para meu

espanto, haja visto a sua pouca idade, porque gostara mais desse brinquedo. Mas, e se um dia ele tiver nas mãos um verdadeiro? não poderá querer experimentar?

Talvez ele se torne um homem corajoso, mas, por certo, que de homens armados não precisa tanto o mundo de hoje. Precisa sim, de homens que pensem

com critério, que construam com base, que eduquem com elevada compreensão de seus deveres, que trabalhem, enfim, por um futuro mais nobre, e não creio, que com um revólver na mão, mesmo de brinquedo, possa você, meu amiguinho, que afinal apenas recebeu o seu presente e foi a vítima inocente do erro humano de «Papai Noel», possuir aquelas qualidades e ser o HOMEM que eu tanto desejava que fosse.

## Expediente de GANGA

Correspondência e Redação

AGENOR FERREIRA LEÃO  
Rua Cândido Mariano, 802

Número avulso Cr\$ 1,00  
Cuiabá - Mato-Grosso

res Regionais do D. C. T. Por iniciativa do Exmo. Sr. Coronel Emanuel Adac-to Pereira de Mello, D. D. Diretor Geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, realizar-se-á, no próximo dia 14 do corrente, o 1º Congresso dos Diretores Regionais do D. C. T. que encarecerá aos altos benefícios Administrativos que resultarão para uma melhor articulação e sistematização nos serviços postais-telegráficos do País.

Solicito-vos a publicação desta notícia, confiando no patriotismo e elevado descortino dessa ilustrada Redação.

Respeitosas Saudações  
Dr. Abrahão D. Benoliel  
Diretor Regional

## Agradecimentos

Um dos diretores deste Jornal, Sr. Agenor Ferreira Leão, desejando tratar de assuntos concernentes à difusão do mesmo, junto à Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos local, dirigiu-se àquela Repartição afim de entender-se, verbalmente, com o Sr. Abrahão D. Benoliel. Sendo seu nome anunciado por um dos humildes funcionários do D. C. T., ao seu Diretor que, aliás, encontrava-se palestrando em uma sala contígua ao seu gabinete, ficou de todo em todo escandalizado, ao ouvir do Sr. Dr. Benoliel as seguintes asperezas e descortezias:

Continua na 3ª página

## SONETO

Jercy Jacob

Sangra-me o coração. Minha alma aflora  
No pensamento e, ao guante das desditas,  
Contorce-se em angústias infinitas,  
Maldizendo o natal da própria aurora.

Clamo e blasfemo. Minha préce, agora,  
Traduz sómente imprecações malditas,  
Odeio o próprio amor e as mãos benditas  
Que mesmo afaguem o infeliz que chora.

Dentro de mim, porém, o meu orgulho  
Dilue-se, humilde, em místico marulho  
Que me aclara a razão e o instinto acalma.

Discirno então... e sinto-te, querida,  
Como o verso da estrofe de minha alma  
No poema romântico da vida...

## Comunicação

D. Snr. DIRETOR do D. C. T. CORREIOS E TELÉGRAFOS  
recebemos e agradecemos a seguinte: 1º Congresso dos Direto-

# Migueis & Cia. Ltda.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL QUE MANTEM AS LINHAS DE NAVEGAÇÃO:

Corumbá — Porto Esperança com ótimo vapor « FERNANDES VIEIRA »

Saída de Corumbá todos os Domingos levando os passageiros chegados de Cuiabá, que viajarão pelo trem que parte 2ª feira de Porto Esperança, e todas as quintas feiras, levando passageiros para o trem de 6ª feira. Porto Esperança — Corumbá — « FERNANDES VIEIRA » zarpa de Porto Esperança tôdas as terças-feira e sábados, recebendo passageiros que chegam a Porto Esperança nesses mesmos dias. Corumbá—Porto Murtinho—e vice-versa — Duas viagens mensais. Cuiabá — Corumbá—saindo o vapor semanalmente — Corumbá—Cuiabá —saídas de Corumbá todas as semanas. Cuiabá — Corumbá — saída: um vapor semanalmente—Corumbá—Cuiabá saída de Corumbá todas as semanas A única Empresa que mantém serviço regular de transporte de passageiros e cargas para a Capital do Estado AGENCIA —s Rua 15 de Novembro nº 181 CUIABÁ—Endereço telegráfico MIGUEIS. Corumbá MATRIS. RARO — Manoel Cavavassa Endereço teleg. MIGUEIS.

## História antiga

Raul de Leoni

No meu grande otimismo de inocente,  
Eu nunca soube por que foi... um dia,  
Ela me olhou indiferentemente,  
Perguntei-lhe por que era... Não sabia...

Desde então, transformou-se de repente  
A nossa intimidade correntia  
Em saudações de simples cortesia  
E a vida foi andando para frente...

Nunca mais nos falamos... vai distante...  
Mas, quando a vejo, há sempre um vago instan-  
[te,  
Em que seu mudo olhar no meu repousa,

E eu sinto, sem no entanto compreendê-la,  
Que ela tenta dizer-me qualquer coisa,  
Mas que é tarde demais para dizê-la...

## Natal de um menino pobre

Alcides Ferreira

Fui menino e você, Papai Noel,  
Não pôs presentes nos meus sapatinhos!...  
No entanto, aos muitos outros garotinhos,  
Você dava brinquedos a granel.

Muitos dezos meses ví, bebendo o fel  
De uma infância deserta de carinhos,  
Enquanto os meus amigos e vizinhos  
Das flôres do Natal sorviam o mel.

Você, que eu via em todos os recantos  
Da cidade, tão meigo para tantos,  
Não teve, para mim, um gesto nobre!

Porém, o seu desprezo eu justifico:  
Você só gosta de menino rico...  
Você não gosta de menino pobre!

## F é

Clovis Monteiro

Fé! Prenda concedida às almas puras!  
Sem ti, luz fecundante, que era do homem,  
Sujeito, nesta vida, às amarguras,  
Que a própria seiva espiritual consomem?

Sôpro do céu! Nas regiões escuras  
Da terra não há forças que te domem.  
Salvas do lódo as pobres criaturas,  
Que as más idéias ante te se somem,

Mas, ai! do pecador que te não sente!  
Que há, porém, que, mísero, se esquive  
De ti, obra de um Deus justo e clemente?

Todo bém, todo bém por ti ocorre..  
—Alegria suprema de quem vive!  
—Derradeiro consôlo de quem morre!

## Minha mulher ... meu lar... e meu cigarro...

Newton Alfredo

Todo êste enlevo encantador e doce,  
esta sã fantasia a que me agarro,  
de nada valeriam se não fôsse,  
minha mulher... meu lar... e meu cigarro..

As ilusões fugazes que se vão...  
Restos de encanto aos quais sempre me es-  
barro,

não valem os prazeres que me dão  
minha mulher... meu lar... e meu cigarro..

E vós, senhores, que íddes à procura  
do efêmero prazer — sonho de barro—  
nunca achareis na vida esta ventura:  
— de uma mulher... de um lar... e de um  
[cigarro...

## Uma Companhia Imobiliária que honra a nossa terra

Com a notícia auspiciosa em virtude da qual estamos ao corrente de que a Araraquarense, dentro de pouco tempo, irá prolongar os seus trilhos até Cuiabá, presenciemos agora um verdadeiro «corre-corre» dos capitalistas que estão com os olhos atentamente voltados para o futuro breve e promissor que, sem dúvida alguma, está reservado a Mato-Grosso.

Não fôra a intervenção de raras companhias imobiliárias que já surgiram até a presente

data, jamais nos seria dado o feliz ensejo de adquirir lotes de terras que se encontram favoravelmente situados nos prolongamentos de inúmeras ruas de nossa Capital.

O valor das terras, não só das que se destinam à cultura, como também, das que se prestam a construções modernas, está subindo cada dia que passa. Dessa maneira, essas novas organizações imobiliárias de Cuiabá, estão oferecendo um ensejo maravilhoso a todos aqueles que comprarem as suas terras, uma vez que temos plena convicção de que, daqui a três, quatro ou cinco anos, o mais tardar, qualquer um dos seus inúmeros lotes alcançará o quántuplo, senão o décuplo do seu valor atual. E, dentre as melhores organizações imobiliárias existentes em Cuiabá, podemos destacar a Cia. Imobiliária Cidade Verde Ltda. que se acha sob a inteligente e honrada direção do Dr. Clóvis Corrêa Cardoso e do renomado Contador Nathanêl Nonata de Faria. Situado no prolongamento da Rua 24 de Outubro, a poucos passos do Quartel do 16º Batalhão de Caçadores, o bairro Caixias oferece a todos aqueles que adquirirem os seus lotes, um clima salutar, em virtude de sua considerável altitude, o que, alias, é a causa de sua ventilação aconselhável à saúde dos seus moradores. Além disso, o bairro em aprêço conta com energia elétrica em toda a sua extensão, tem duas partes de boa metragem ocupadas por moradores que de há muito já residem nele e é também, a única parte da Cidade que dá acesso ao Ribeirão, ao Posto Ágro Pecuário, à Passagem da Conceição, à Guia e a diversas outras localidades circunvizinhas. Até ao 16º B. C. chegam os fios da rede telefônica que fica, por isso mesmo, a poucos metros do bairro Caixias. Para que possamos ter uma idéia mais ou menos perfeita de quanto já estão valorizados os lotes do bairro Caixias, é tão bastante que digamos aos nossos distintos leitores que, numa semana, fôram vendidos 56 lotes, sendo uma das quadras vendida ao ilustre e abastado fazendeiro, Snr. João Dorilêo que, segundo nos acabou de informar, dentro de poucos meses, irá construir tantas casas de aluguel quantas fôrem necessárias para encher a área de sua propriedade. Até este momento, em menos de um mês, portanto já fôram vendidos 183 lotes do bairro Caixias, o que nos deixa convictos de que, num espaço de dois a três meses, no máximo, todos os lotes dessa primeira lotação estarão vendidos. Por isso, adquirir um lote da Cia. Imobiliária Cidade Verde Ltda. é fazer uma boa reserva para um futuro bém próximo, pois, um lote de seis, sete ou oito mil cruzeiros de hoje, será um lote de trinta, trinta e cinco ou quarenta mil cruzeiros de amanhã.

## A ALVORADA DO AMOR

OLAVO BILAC

Um horror grande e mudo, um silêncio profundo  
No dia do Pecado amortalhava o mundo.  
E Adão, vendo fechar-se a porta do Édem, vendo  
Que Eva olhava o deserto e hesitava tremendo,

Disse:

“Chega-te a mim! entra no meu amor,  
E à minha carne entrega a tua carne em flôr!  
Preme contra o meu peito o teu seio agitado,  
E aprende a amar o Amor, renovando o pecado!

Abençôo o teu crime, acolho o teu desgoto,  
Bebô-te, de uma em uma, as lágrimas do rosto!

Vê! tudo nos repele! a toda a criação  
Sacode o mesmo horror e a mesma indignação...  
A cólera de Deus torce as árvores, cresta  
Como um tufão de fogo o seio da floresta,  
Abre a terra em vulcões, encrespa a água dos rios;  
As estrelas estão cheias de calefrios;  
Ruge soturno o mar; turva-se hediondo o céu...

Vamos! que importa Deus? Desata, como um véu,  
Sobre a tua nudez a cabeleira! Vamos!  
Arda em chamas o chão; rasguem-te a pele os ramos;  
Morda-te o corpo o sol; injuriem-te os ninhos;  
Surjam fêras a uivar de todos os caminhos;  
E, vendo-te a sangrar das urzes atravez,  
Se emaranhem no chão as serpes aos teus pés...  
Que importa? o Amor, botão apenas entreaberto,  
Ilumina o degredo e perfuma o deserto!  
Amo-te! sou feliz! porque, do Édem perdido,  
Levo tudo, levando o teu corpo querido!

Póde, em redor de ti, tudo se aniquilar:  
— Tudo renascera cantando ao teu olhar,  
Tudo, mares e céus, arvores e montanhas,  
Porque a Vida perpetua arde em tuas entranhas!  
Rosas te brotarão da bôca, se cantares!  
Rios te correrão dos olhos, se chorares!  
E se, em torno ao teu corpo encantador e nú  
Tudo morrer, que importa? A Natureza és tu,  
Agora que és mulher, agora que pecaste!

Ah! bendito o momento em que me revelaste  
O amor com o teu pecado, e a vida com o teu crime  
Porque, livre de Deus, redimido e sublime,  
Homem fico, na terra, á luz dos olhos teus,  
— Terra, melhor que o Céu! Homem, maior que Deus

## La littérature au ...

Conclusion

diversions pour les jeunes fils comme, par exemple, le bal, l'automobile, la plage, le cinéma, la natation, le cyclisme, etc.

Ainsi soyant, une petite partie de la population des principaux cités de notre Pays a du goût pour la lecture de nos écrivains. Mais, cela n'est rien! Nous avons aussi des bons littérateurs et des vénérables poètes qui constituent le monde littéraire au Brésil.

Notre siècle, nous pouvons catégoriquement affirmer, c'est le siècle de la machine, de cette formidable invention qui porte l'homme à l'esclavage. L'homme, après l'invention de la machine a réduit non seulement sa pensée mais son travail parce qu'elle fait tout à son lieu. On n'a plus de temps nécessaire pour étudier. On ne pense plus profondément comme l'on faisait à l'antiquité. L'homme est, entièrement séduit par la machine, nous pouvons dire. Actuellement, le semblable du Christ a une conception toute mercantiliste de la vie. Vivre, pour l'homme contemporain, c'est ramasser de la monnaie au-dedans de la bourse ou au-dedans des Institutions de Crédit. L'homme n'aime pas les beaux arts.

La littérature, la musique, la peinture, la poésie, l'oratoire, etc., sont des choses sans quelque importance pour la plupart des brésiliens. Les religions même sont en décadence parce qu'elles, d'une manière presque générale, n'accompagnent pas la marche évolutive de la civilisation. On ne désire plus être un grand poète, un grand écrivain, un grand

musicien ou quelque sorte d'artiste dans ce monde remplie d'envie, d'égoïsme, d'hypocrisie et tout à fait persécuteur, où les âmes enveloppées par le voile du cynisme contagieux, vivent entièrement sous l'empire des ténèbres. L'homme d'aujourd'hui a une seule pensée que l'on peut résumer dans ces simples paroles: conquérir le monde pour la force économique de l'argent. Mais, le voici une vérité surprenante: la richesse n'est-elle pas bien divisée. Les pauvres sont en très grand nombre. Les riches proprement dits sont peu. De là, indiscutablement, la faute de la justice et l'anarchie terrible que l'on contemple au sein des populations. L'inégalité est partout. L'homme est toujours mécontent de sa situation triste et misérable. Et de cette manière, le monde entier vive à suivre son destin dangereux à la recherche d'un avenir méconnu. De cette manière aussi nous pouvons croire que la Littérature, certainement, ira périr.

## Exaltação á ...

Conclusão

do escritor, teve em Maracajú suas páginas mais pujantes.

A coluna brasileira conduzida pelo famoso Guia Lopes, já dizimada pelo cansaço e pelas doenças, alcançou Maracajú em afortunada hora, pois os perenes laranjais torneceram o frugal alimento que salvou grande número de nossos patricios, de morte certa.

Não fôra a ação benfazeja desses doirados pómos não teríamos, talvez nem lembrança dos fatos homéricos descritos por Taunay com referência à coluna brasileira, através dos prados floridos do sul de Mato-Grosso.

Jamais a História nos poderia legar esse patrimônio de glórias se esses bravos houvessem perecido na refréga.

Assim quiseram os fa-

dos que se perpetuasse pelos anos em fora a epopéia escrita com caracteres de sangue pelos bravos soldados, merecedores de nossa imorredoura admiração.

A eles, pois, honra e glória pelos séculos em fora.

Assim como, desde os mais remotos tempos as ações heróicas fôram esculpidas no granito perene das vias públicas, assim também, a epopéia da "Retirada de Laguna" acha-se gravada no mármore eterno da gratidão, no monumento dedicado aos heróis de Laguna e Dourados, na Capital Federal.

Cultuar o passado é obra de grande patriotismo; mas que esse patriotismo não permaneça apenas na admiração pelos atos dos bravos; sejamos seus perfeitos imitadores.

Ô legendária Maracajú! que estas linhas te sirvam de exaltação perante as demais cidades deste futuro Estado, ó tu que tiveste a glória de ser o cenário palpitante da famosa "Retirada de Laguna

### Companhia Internacional de Seguros Agência de Cuiabá Rua 13 de Junho n. 475

Seguros, Contra Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Incêndio, Transportes, Vida, Responsabilidade Civil, Roubo, etc.

xxx

Mantém um corpo médico apto a atender imediatamente aos casos de acidentes, bem como contratos com hospitais e farmácias.

xxx

A Cia. Internacional de Seguros, já pagou nesta capital, indenizações superiores a Cr.300.000,00, isso demonstrando que é uma Cia. honesta e criteriosa.

xxx

Agente — Armando Lázaro Cândia  
Corretor — Emanuel Ribeiro Daubian

Dr. João Antônio Neto

ADVOGADO

Ex-Consultor geral do Estado

Escritório: Guiratinga

MATO GROSSO

## Cândia Irmãos

«Concessionários Chevrolet»  
Automoveis e Caminhões

Completo sortimento de Rádios e Radilões—Bicicletas Geladeiras e peças para veículos em geral

Revendedores da Gasolina e Óleo «TEXACO»

Pneus e Câmaras das melhores qualidades

IRUA 13 DE JUNHO N. 46

# Indicador Profissional

## — MÉDICOS —

### Dr. Luiz Alves Corrêa

Clinica Médica — Partos — Operações  
Ondas Curtas — Ultra Violeta — Infra Vermelho  
Consultório: Trav. João Dias, 209 — Tel. 245  
Residência: Rua Batista das Neves, 656 — Tel. 155  
Cuiabá Mato-Grosso

### Dr. Henrique de Aquino

Clinica Geral  
Doenças da pele — Doenças de Crianças  
Consultório: Rua Antonio Maria, 114-Das 15 às 18 hs.  
Atende chamados — Tel. 287  
Residência: Rua Cândido Mariano, 715  
Cuiabá Mato-Grosso

### Dr. José Monteiro de Figueiredo

Médico Operador  
Consultório: Rua Antonio João, 45 - Tel. 366  
Residência: Rua 13 de Junho, 893 - Tel. 155  
Cuiabá Mato-Grosso

### Dr. Cid Nunes da Cunha

Clinica Geral — Crianças  
Consultorio: Rua Antonio João, 63, consultório  
do Dr. Silvio Curvo  
Diariamente das 16 às 18 horas  
Residência: R. Barão de Melgaço n° 222  
Cuiabá M. Grosso

### Dr. José Leite de Figueiredo

Clinica Geral - Partos - Pediatria  
Consultório: R. Barão de Melgaço; 365  
(Das 14 às 16 horas.)  
Residência: Av. Pres. Getulio Vargas s/n sobrado  
telef. 243 Cuiabá—MGrosso

### Dr. Guilherme Vitorino

Clinica geral de adultos e crianças  
Tratamento das doenças internas  
Consultorio: Edificio Comerciarior (I A P C.) 1° Andar.  
Entrada pela Rua Batista das Neves, diariamente das 16  
às 18 horas. — Residência: Barão de Melgaço. 301 Cuiabá.

## — DENTISTAS —

### Dr. Althayr Ramos de Moura

Cirurgião Dentista  
Raios X—Infra-vermelho—Diatermia  
Consultório: Rua 13 de Junho, 69 — Cuiabá, Mt

### Dr. Pedro Paulo C. Costa

— Cirurgião Dentista —  
Clinica — Cirurgia — Protese  
Consultorio: praça da Republica

### Dr. Vasco Roiz Palma Filho

— Cirurgião Dentista —  
Clinica — Cirurgia — Protese de Dentadura  
Gonsultório Rua Campo-Grande 171 Residencia  
Rua Campo-Grande 183

## — ADVOGADOS —

### Dr. H. Ribeiro

Advogado  
Escritório e Residência: Rua Cel. Peixoto, 8  
Cuiabá Mato-Grosso

### Dr. Penn Gomes

Advocacia em geral  
Rua Dr. Joaquim Murtinho, 203  
Cuiabá Mato-Grosso

### Dr. João Moreira de Barros

Advogado  
Rua Cândido Mariano, 433  
Cuiabá Mato-Grosso

### Dr. Benedito Vaz da Figueiredo

Causas cíveis e comerciais  
Rua Comandante costa, 571  
Cuiabá Mato-Grosso

### Dr. Vicenre Bezerra Neto

Causas cíveis e comerciais  
Corumbá: Rua 13 de Junho 873  
Cuiabá: Rua Cândido Mariano, 495  
Estado de Mato-Grosso

## SAUDADE

JOSÉ ANTONIO DA COSTA

Saudade: flor ressequida,  
Despetalada, sem vida,  
Pela brisa do passado.  
Quimeras da mocidade,  
Que a todo momento in-  
[vade  
Nosso peito abandonado.

Saudade: lar sem ventura,  
Esposa morta, tortura  
Pela corrente da sorte  
Filho sem mãe, orfandade  
Amor extinto, amizade,  
Arrastados pela morte.

Saudade: doce harmonia  
Vóz de um sino, Ave-  
[Maria,

Oração crepuscular.  
Círio em lágrimas, cho-  
[rando,

Fiéis, contritos rezando  
Aos pés de Cristo, no  
[Altar.

Saudade: pátria distante  
Nostalgia, peito amante  
Estrêlas no firmamento.  
Relvas, luzes, cochoeiras,

Vento, céu, flôres, poeiras,  
Correntes do pensamento.

Saudade: mágua, desgosto  
Bem estampado no rosto,  
Na expressão, no senti-  
[mento.

Saudade é o amor já des-  
[feito

Depondo chamas no peito  
Deixando apenas tormen-  
[to.

Saudade: esperança morta,  
Sonho defeito que, exorta  
No pensamento, é saudade!  
Saudade: flor de agonia

Extrema-unção de Maria  
Em bem da fé, da verdade!

Saudade: reminiscência  
Do passado da existência  
Que pouco a pouco se vai.  
Saudade: mal de quem erra  
Deixando na sua terra  
Amada, irmãos, mãe e pai.

**Cia. Seguradora Brasileira**  
Seguros de todos  
os tipos  
Prêmios acessíveis e di-  
vididos em prestações.  
Inspetor nesta Capital:  
Rubens de Castro

# Taunay e algumas inverdades...

Continuação da 1ª. página

trais, etc., fez-se soldado. Não é bem isso. Taunay nem queria ser soldado; ele o foi bem a contragosto. Com efeito, abraçou a carreira militar para seguir o exemplo de seus ascendentes, porém não por fruto de sua vocação, de sua vontade,

de, e sim por insinuações categóricas de seus pais, quase obrigado por eles. Se houve virtude, reside ela em renunciar sua vocação, a de ser médico, para cursar a Escola Militar, que sempre lhe dera tristezas e horas de profunda nostalgia

e sobressaltos. Matriculou-se na Escola Militar seis anos antes da Guerra do Paraguai. Em 1861, com dezoito anos, ele ainda não se conformava com a vida de caserna. À força de circunstâncias, de educação e de brio, foi ele bom soldado, porém não tinha a alma de soldado. Era um filho-família não muito dado a arruaças, e de espírito e atitudes severamente policiados. Era patriota, sem dúvida, e se revelou um caráter belicioso quando sentiu pulsar de ânsia seu jovem coração ao ver de perto o inimigo invasor. A revolta que Taunay experimentou ao ver, com os próprios olhos, a sua pátria invadida foi que o fez ardoroso e decidido.

Não foi um indiferente, nem pessimista — era jovem, entusiasta, vibrante, lá isso era. Mas podia ter sido um civil convocado ou um "paisano", como dizem pejorativamente os militares. Seu entusiasmo cresceu quando lhe brotou a idéia de glória — ambição literária, visão do renome... E a idéia que se tem dado é de que Taunay se alistou como voluntário; que não quis ficar na cidade, passe

ando na rua do Ouvidor, e se ingressara entre os expedicionários.

Alfredo Adriano Maria d'Escragnolle Taunay, ou, simplesmente, o Visconde de Taunay, era um jovem oficial de um país em guerra — e aguardava a sua vez que chegou. Nem era para menos. O resto são apoteoses. Em momento oportuno, dimitiu-se do Exército e foi viver, na verdade, sob os louros colhidos na vida militar. Mas, agora, já sem peias e o seu orgulho mais bem servido.

O que Taunay, além de patriota, foi de fato: um cronista. Descritivo, puramente descritivo. Foi um correspondente de guerra. Por casualidade, o primeiro do Brasil. Depois surgiu outro em maiores porções: Euclides da Cunha.

E aqui vai outra falha dos panegiristas: contam o que Taunay escreveu e não como Taunay escreveu. Que interesse existe em narrar o que Taunay historiou, num estudo superficial, sem grandes visões da situação panorâmica do autor? Que nos interessa contar anedotas relatadas por Taunay referindo-se a terceiras pessoas que fogem ao assunto biográfico? Felizmente, e em tempo, o saudoso General Souza Doca explicou o porque trasladava trechos enormes, de autoria do Visconde, em seu discurso, no centenário do autor de "Incência", em quarenta e três na Capital da República para nos deliciarmos com o brilho do escritor; para pôr em realce suas notáveis qualidades de narrador! Bem, justifica-se. Está certo.

Citar o autor para documentar ou formar um ambiente — e não citar por citar, porque é engraçado, porque é bonito...

Mas o Sr. Jorge de Lima, no seu "A vida e a obra do Visconde de Taunay", nos enfastiou com as citações desarrazadas, só por citar. Não se justifica! Ninguém, dos que se tem abalanzado a escrever sobre Alfredo d'Escragnolle Taunay, estava mais apto a "comentar" a vida e a obra

Conclue na página 14

## "Sonho de Pobre"

Rubens de Castro

Meu pai, quando traçava meu destino  
Orgulhoso, apontando-me, dizia:  
"Este filho querido, este menino,  
Vai ser uma das glórias da Baía!"

Ao proferir tamanho desatino,  
Como foi bom meu pai! Não antevia  
Meu futuro de eterno peregrino,  
Nessa luta feróz de cada dia!

Hoje, porém, do antigo lar, disperso,  
Apontando meu filho, assim repito:  
"Vai ser a maior glória do Universal,"

Oh! coração de pai, grande e profundo!  
Que se perde em miragens do infinito,  
Na miséria infinita deste mundo!

# Imobiliária Progresso de Cuiabá Ltda.

—Bairro El-Dorado—

Uma organização Modelar a Serviço de Mato-Grosso  
Venda e Compra de Terras

Situado numa posição verdadeiramente privilegiada de Cuiabá, o bairro El-Dorado oferece a tôdas as pessoas previdentes, o ensejo de adquirir lotes de seus terrenos, sem fiador, mediante um pequeno sinal de entrada e prestações ao alcance de todos.

Saiba formar um capital que futuramente poderá tirar V. S. de maiores preocupações, comprando, hoje mesmo, seu lote à Imobiliária Progresso de Cuiabá LTDA.

Outrossim, não se esqueça de que o valor da terra aumenta, desproporcionalmente, cada dia que se passa.

INSPETOR GERAL EM TODO ESTADO: — Agenor Ferreira Leão  
Rua Cândido Mariano, 802

S É D E: Rua Sete de Setembro, 36 — Cuiabá — Mato-Grosso

QUADRO DE OURO

## CISNES

JULIO SALUSSE

A vida, manso lago azul algumas  
 Vezes, algumas vezes mar fremente,  
 Tem sido para nós, constantemente,  
 Um lago azul, sem ondas, sem espumas.

Sobre êle, quando desfazendo as brumas  
 Matinais, rompe um sol vermelho e quente,  
 Nós dois vagamos, indolentemente,  
 Como dois cisnes de alvacentas plumas.

Um dia, um cisne morrerá, por certo:  
 Quando chegar esse momento incerto  
 No lago, onde talvez a água se tisne,

Que o cisne vivo, cheio de saudade,  
 Nunca mais cante nem sózinho nade,  
 Nem nade nunca ao lado de outro cisne.

## Leverger e Estevão...

Conclusão

zes uma cadeira de deputado à Assembléia Legislativa, e por duas vezes a chefia do Executivo, como Interventor, em 1917 e 1932. Jamais a paixão do ouro invadiu aquelas almas, jamais os vícios as corromperam. Daí lhes provinha a serenidade no comportamento, único, mas, inestimável preço da desambição. Se porventura uma ou outra limitação ou fraqueza possuísse algum deles, desaparecia ante os predicados superiores que lhes exornavam a personalidade.

Trata-se de caracteres que se tornam límpidos, puros, porque o desprendimento os liberta de todos os suplícios que trazem a maldade e a inveja.

No entanto, Leverger foi mais feliz. Viveu numa época tranquila, sem sobressaltos, no meio de família numerosa, com a singeleza, mas, também com as comodidades que se fruíram no século passado. Quanto a Estevão, viu mudarem-se de repente as condições de vida, preso a rendimento que

## LOJAS LARAYA

QUEM PROCURA, ESCOLHE.  
 QUEM ESCOLHE, COMPARA.  
 QUEM COMPARA, COMPRA  
 NAS LOJAS LARAYA.

Praça da República, 46 Caixa Postal, 8

se tornou irrisório, naqueles momentos, quando a velhice e a doença lhe reclamavam maior conforto.

Suportava, porém, com indiferença, a adversidade. No limiar dos oitenta anos, bém sabia que a lâmpada se apagava, mas, tinha aprendido com Renan a conhecer o Pai Celeste, aquele que se adora em espírito e verdade, independentemente de seita ou escola. Ainda nos seus últimos dias, encontrava fôrças para vir à janela, conversar com os amigos, relembrar episódios desta cidade, que êle tanto amou. Solitário sem amarguras, exausto sem queixumes, como que se recusava no tempo para irmanar-se com aqueles filósofos que fizeram da vida exemplo sem par de abnegação e renúncia. Ao vê-lo

— De quem é êsse túmulo que guardas?

— De Diógenes.

— Aquele que morava num tonel?

— Esse mesmo, mas, hoje êle está morto e mora nas estrêlas.

## Expresso Cuiabano

Transportes Rodoviários S. Paulo - Cuiabá e vice-versa. Rua 13 de Junho 330

Aceita-se qualquer quantidade de cargas para Cuiabá, Poconé, R. Oéste, Alto-Paraguai, Cáceres etc... Confiança — Rapidez

Agência em S. Paulo Expresso Universo  
 Rua 25 de Janeiro 197

## OFICINAS «RICCI»

Meu amigo, faça da sua viagem um passeio, viajando pelos confortáveis e possantes caminhões «STUDEBAKER», que há muito vêm demonstrando sua fôrça e qualidade insuperáveis através dos sertões brasileiros.

Distribuidor autorizado nesta praça — HERMETE RICCI  
 | Rua Tte. Joaquim de Albuquerque, 74 — Pôrto

# A Justiça

Agenor Ferreira Leão

# DOIS QUADROS

José Wigne Barreto

A Justiça, antigamente,  
No meio de toda gente,  
Em toda parte existia:  
Da choça do desgraçado  
Ao peço do potente,  
Repleto de fidalguia.

A Justiça era formosa,  
Tinha a pureza da rosa  
Que bém cedo desabrocha;  
Era simples e constante  
Como a corrente cantante  
Que sai do seio da rocha.

A Justiça, meus amigos,  
Desconhecia perigos  
—Era filha da Razão—  
Soltava o réu inocente,  
Condenava o delinquente  
Ao jugo da Punção.

A Justiça era sincera,  
Não tinha instinto de féra  
E desejos de ambição;  
Nem tão pouco se vendia  
Por mais que fôsse a quantia  
Que alguém lhe desse namão.

A Justiça era querida,  
Tinha forma e tinha vida  
A luz dos olhos da gente;  
Era clara e alabastrina  
Como a linha cristalina  
De um regato alvinitente.

A Justiça—o povo diz—  
Condena o próprio Juiz,  
Se caso fôr necessário;  
Repele a infâmia e a miséria  
E a condição deletéria  
Do assassino ou sanguinário.

A Justiça não tem véu...  
É mais nua do que o céu  
Que nós vemos todo dia...  
Mais bela que os Pirineus  
E eterna sempre de Deus,  
Desde tudo principia.

A Justiça é como o lírio,  
Branca, alva, um delírio  
De pureza e perfeição;  
Tem a voz adamantina,  
E tras a essência divina  
E a glória da redenção.

A Justiça, meus senhores,  
Dispensa bajuladores  
E não aceita dinheiro;  
Tem a pobreza de Jó,  
Não tem irmã, vive só  
E mora no mundo inteiro.

A Justiça é luz que brilha  
E mostra o dorso da trilha  
Que nos conduz à verdade;  
É mais doce que uma pluma  
E não faz de forma alguma  
Um gesto de falsidade.

Mas, a Justiça, hoje em dia,  
Não tem mais tanta valia,  
Como nos tempos de outrora;  
Está perdendo o pudor,  
Não é mais igual a flôr  
Que nasce aos raios da aurora.

A Justiça está perdida,  
Não tem mais forma nem vida  
—Assim podemos dizer—  
Pois, quem anda de sacola  
Pedindo ao rico uma esmola,  
Já está para morrer.

A Justiça cambaleia!...  
Sua luz não mais clareia  
O caminho da Verdade.  
Seu espírito flutua  
Como se fôsse uma lua  
Boiando na imensidade.

A Justiça pede luz!...  
É preciso que Jesus  
À terra volte de novo...  
É que a flama da Verdade  
As garras da falsidade  
Lire do seio do povo.

**DR. OTAVIO CUNHA**

—ADVOGADO—

Rua Galdino Pimentel, 47

Cuiabá-- Mato-Grosso

**“Alvaro Alfaiate”**

instalar sua alfaiataria, na Rua Ricardo Franco, nº 126 e, onde espera continuar merecendo a preferência com que o povo sempre o distinguiu.

Todos ao “Alvaro Alfaiate” para a confecção esmerada de seu traje.

Preços módicos — acabamento impecável — só no “Alvaro Alfaiate”.

Cuiabá — Estado e Mato Grosso

Do Joaquina desde que deu à luz a Luiza, há cinco anos, vinha sendo medicada, embora os clínicos atestassem que a sua paralisia seria incurável.

Seu marido, como diz a giria, era um sapateiro-revendão. Os serviços de há muito vinham escasseando não só motivado pela crise financeira que por certo assoberbava a sua freguesia, como também, pela concorrência dum colega aventureiro que instalara uma oficina, próxima à sua. A vida daquele homem, tornou-se infundável rosário de sofrimentos e privações. As suas rendas diárias eram quase todas consumidas pela drogaria de «seu» Joaquim, que aproveitava inescrupulosamente da ocasião, para vender-lhe mais caro. E, quando o sapateiro lhe solicitava a crédito um sedativo qualquer, com relutância, lho sedia acrescido de mais 30% sobre o preço à vista. O dono do boteco, há muito vinha ruminando tomar-lhe a máquina de costura para garantia do seu já elevado débito. O leiteiro também apresentava-lhe desculpas quando o infeliz operário lhe indagava do leite:

—Ah, seu André, este ano a seca danada de ruim!... as vaquinhas têm encurtado o leite... Imagina o senhor que senhor que tenho reduzido os fregueses!...

Não fôsse o amor extre-

mo que dedicava à filhinha e a crença religiosa que possuía, talvez tivesse praticado um gesto tresloucado ante a miséria que vinha experimentando silenciosamente.

Luiza, para a sua felicidade, era uma menina diferente das demais de sua idade. O que mais nela se admirava era o seu espírito resignado. Nunca pediu aos pais que lhe comprassem uma bonéca ou um sapatinho igual ao de Lindinha ou de outra menina qualquer. Zelava da pobre mãe como fôsse uma filha adulta, conscia dos deveres filiais. Passava quase o dia todo sentada à beira da velha cama em que a sua progenitora se encontrava deitada, penteando-lhe os longos cabelos e osculando as suas pálidas faces, até que adormecesse. Pé ante pé, saía ao encontro de Lindinha, filha adotiva de D<sup>a</sup> Constança, a seca e austera viuva que residia ali visinho, embora essa amizade fôsse energicamente condenada pela orgulhosa senhora. Encontravam-se furtivamente na esquina da farmácia quando Lindinha dirigia-se à escola sem a companhia da preta Euzébia que, cumpria estritamente as ordens da patrão a respeito das amizades da adotiva. Num desses encontros, Lidinha exigiu de Luiza que lhe desse um abraço porque estava completando as seis primavéras mas, a humilde menina, tremendo qual malitoso durante as crises, recusou-se a atender ao desejo da amiguinha.

Não, Lidinha, não posso fazer o que me pede. Estou rasgada e suja e posso amarrotar o seu lindo vestidinho de seda...

Com os olhos prenhos de lágrimas afastou-se da amiga, deixando-a confusa ante o seu gesto inexplicável.

Talvez aquêlê pedido tivesse despertado naquela

Conclue na página 12